

Raquel Helena Felberg Jacobsen¹; Marta Silvana Volpato Scotti²; Vitória Tolfo de Souza³; Antonio Henrique Barbosa³; Aline Carvalho de Oliveira³

RESUMO - O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre a ocorrência de duas espécies do gênero *Inga* (*Inga capitata* e *Inga cinnamomea*) em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submontana, Rolim de Moura, RO, com aproximadamente 80 ha, localizado na antiga madeireira Madedino, situada no município de Rolim de Moura, RO (11°42'15.98"S; 61°47'4.53"O). Os dados foram obtidos a partir de inventário florestal realizado em oito parcelas de 50x50m subdivididas em subunidades de 10x10m, distribuídas de forma sistemática na área. Foram identificados e medidos todos os indivíduos com CAP \geq 15. A análise da estrutura horizontal foi feita a partir dos parâmetros fitossociológicos determinados através do programa Fitopac 2. Os indivíduos da espécie *Inga capitata* apresentaram valores baixos para todos os parâmetros avaliados e maior ocorrência em parcelas com maior entrada de luz, enquanto a espécie *Inga cinnamomea* mostrou-se melhor adaptada às condições ambientais da área, ocorrendo em quase todas as parcelas amostradas.

Palavras-chave - Fitossociologia; *Inga capitata*; *Inga cinnamomea*; Valor de importância.

PHYTOSOCIOLOGY GENDER *Inga* (Mill) IN AN OPEN OMBROPHILOUS FOREST FRAGMENT SUBMONTANE

ABSTRACT - The present study aimed to conduct a study on the occurrence of two species of the genus *Inga* (*Inga capitata* and *Inga cinnamomea*) in an Open Ombrophilous Forest fragment Open Submontan, Rolim de Moura, RO, with approximately 80 ha, located in the ancient timber Madedino, located in the borough of Rolim de Moura, RO (11° 42'15 .98"S, 6° 47'4 .53" W). Data were obtained from forest inventory conducted in eight 50x50m plots subdivided into subunits 10x10m, distributed systematically across the area. Were identified and measured all individuals \geq 15 CAP. Analysis of horizontal structure was made from the fitossociological parameters determined through the program Fitopac 2. Individual species *Inga capitata* showed low values for all parameters evaluated and increased occurrence in plots with higher inflow of light, while the species *Inga cinnamomea* proved to be better adapted to the environmental conditions of the area, occurring in almost all sampled plots.

Key words - Phytosociology; *Inga capitata*; *Inga cinnamomea*; Value of importance.

¹ Bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIR/CNPq e aluna do curso de Engenharia Florestal-UNIR - email: raquelfelberg@hotmail.com

²Prof^a. do Departamento de Engenharia Florestal-UNIR

³Acadêmicos de Engenharia Florestal-UNIR



INTRODUÇÃO

O gênero *Inga* Mill pertence a família Fabaceae e compreende 127 espécies sendo 52 endêmicas distribuídas por todo território nacional (BONADEU e ASSUNÇÃO, 2012). As espécies desse gênero caracterizam-se por apresentar porte arbóreo ou arbustivo, folhas penadas, raquíz alada e com glândulas melíferas entre folíolos, fruto carnoso e semente indeiscente com polpa abundante e adocicada muito atraente para a fauna (RIBEIRO, 2010), que as tornam muito utilizadas em trabalhos de recuperação de áreas.

Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar um estudo sobre a população de duas espécies do gênero *Inga* em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submontana como subsídio para a compreensão do comportamento ecológico das espécies e indicação de uso.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na antiga madeireira Madedino situada em frente ao campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no município de Rolim de Moura, RO (11°42'05.66"S e 61°47'20.39"O) apresentando aproximadamente 80 ha.

Os dados foram obtidos a partir da realização de inventário florestal em oito parcelas de 50x50m subdivididas em subunidade de 10x10m, distribuídas de forma sistemática, sendo 4 parcelas representando borda de floresta e 4 interior de floresta. A vegetação arbórea foi representada pelos indivíduos com Circunferência à Altura do Peito (CAP) \geq 15 cm.

Para estudo dos parâmetros fitossociológicos foram selecionados duas espécies de ingá, sendo *Inga capitata* Desv. e *Inga cinnamomea* Spruce ex Benth.

A caracterização da população foi realizada a partir dos parâmetros fitossociológicos, Densidade Absoluta, Frequência Absoluta, Dominância Absoluta e Índice de Valor de Importância (FELFILI e VENTUROLI, 2000) calculados pelo programa Fitopac 2 (SHEPHERD, 1995).

A espécie *Inga capitata*, na área de estudo, apresentou densidade de 6 ind.ha⁻¹ e frequência de 5,5% indicando que a espécie apresenta preferência por determinados locais na floresta, o que faz com que seu valor de importância seja baixo (1,8%). Almeida Jr et al. (2011) também observaram baixo valor de importância para essa espécie em área de restinga no município de Ipojuca em Pernambuco (6,70%).

Na área de estudo a espécie foi observada predominantemente nas bordas da floresta o que confirma seu caráter heliófilo como já descrito por Lorenzi (2009), sendo facilmente encontrada em áreas de capoeirões.

Inga cinnamomea apresentou melhor adaptação às características da floresta quando comparada a *Inga capitata*. A espécie apresentou densidade de 24 ind. ha⁻¹ e ocorrência em 75% das parcelas amostradas mostrando melhor distribuição na área de estudo e Índice de Valor de Importância de 4,37%. Segundo Lorenzi, (2009) essa espécie ocorre tanto na mata primária quanto em formações secundárias, sendo exclusiva da mata pluvial da Amazônia.

Em estudos realizados por Nebel, Dragsted, e Vanclay (2000) em áreas de planície tropical da Amazônia Peruana essa espécie apresentou baixo valor de importância (4,4 % e 0,47%) o que foi também observado por Carim; Jardim e Medeiros (2008) em floresta de várzea no município de Mazagão, Amapá (0,47%). Desta forma, percebe-se que essa espécie tem melhor adaptação em ambientes com menor influência de umidade, como verificado neste estudo pelo maior valor de importância encontrado quando comparados aos estudos em áreas com maior influência de umidade.

Quanto à distribuição diamétrica dos indivíduos das duas espécies, *Inga capitata* mostrou distribuição semelhante no número de indivíduos por classe diamétrica, com exceção da classe II que não apresentou nenhum indivíduo. Esse comportamento pode estar associado a maior ocorrência da espécie na borda da floresta onde a disponibilidade de luz é maior,



diminuindo as taxas de mortalidade por competição e favorecendo a representatividade da espécie em todas as classes de diâmetro.

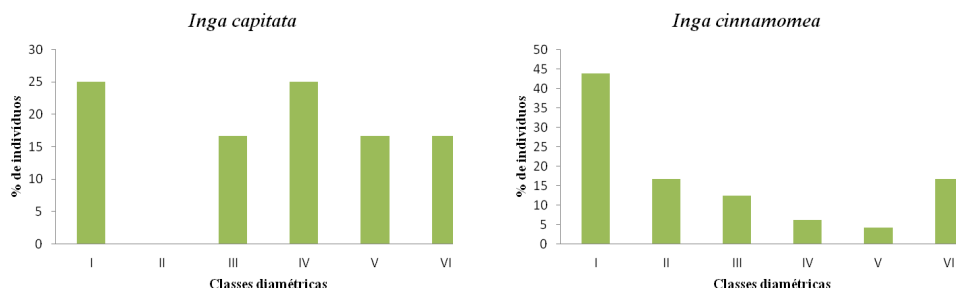


Figura 1: Percentual de indivíduos arbóreos por classes de diâmetro das espécies *Inga capitata* e *Inga cinnamomea* observados em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submonta no município de Rolim de Moura, RO. Classes de Diâmetro: I ($15\text{cm} \leq \text{CAP} < 25\text{cm}$); II ($25\text{cm} \leq \text{CAP} < 35\text{cm}$); III ($35\text{cm} \leq \text{CAP} < 45\text{cm}$); IV ($45\text{cm} \leq \text{CAP} < 55\text{cm}$); V ($55\text{cm} \leq \text{CAP} < 65\text{cm}$); VI ($\text{CAP} \geq 65\text{cm}$).

Já *Inga cinnamomea* demonstrou distribuição diamétrica em forma de “J invertido”, verificando-se maior predomínio de indivíduos nas menores classes de tamanho, onde a competição por espaço ainda é menor. Essa distribuição é importante para a manutenção e permanência da espécie no fragmento florestal, uma vez que, se ocorrer a exploração de indivíduos maiores a maior abertura do dossel irá favorecer o crescimento dos indivíduos jovens ou suprimidos.

CONCLUSÃO

Inga capitata mostrou-se uma espécie característica de borda de floresta podendo ser indicada para recuperação de áreas degradadas.

Inga cinnamomea apresentou boa ocorrência na área de estudo mostrando ser uma espécie típica de interior de floresta podendo ser indicada para enriquecimento de áreas degradadas.



REFERÊNCIAS

- BONADEU, F.; ASSUNÇÃO, V. A. 2012. A distribuição de três espécies endêmicas do gênero *Inga* Miller (Leguminosae-Mimosoideae) no Rio de Janeiro, Brasil. In: I Simpósio Sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica.
- CARIN, M. J. V.; JARDIM, M. A. G.; MEDEIROS, T. D. S. 2008. Composição Florística e Estrutura de Floresta de Várzea no Município de Mazagão, Estado do Amapá, Brasil. **Scientia Forestalis** 36: 191-201.
- FELFILI, J. M.; VENTUROLI, F. 2000. Tópicos em análise da vegetação. Universidade de Brasília, DF, 34 p.
- FRANÇA, F. 2012. *Inga* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. (Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB088376>).
- LORENZI, H. 2009. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Nova Odessa SP, v. 2, 381 p.
- NEBEL, G.; DRAGSTED, J.; VANCLAY, J. 2000. Estructura y composición florística del bosque de La llanura aluvial inundable de la Amazonía Peruana: II. El sotobosque de la restinga. **Folia Amazónica** 10: 151-181.
- RIBEIRO, S. B. 2010. Apostila de botânica sistemática: angiospermas. 86 p.
- SHEPHERD, G. J. 2010. Manual de usuário FITOPAC 1. Campinas, SP, 17 p.